

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 60**Os novos desafios do jornalismo**

O surgimento do “jornalismo cidadão” produziu uma pequena fissura no monopólio informativo dos órgãos tradicionais de imprensa. O crescimento dos meios eletrônicos complica a situação dos jornais, e modifica tanto seus modos de contar histórias como seus modelos de negócio

FEDERICO NOGUERA*

1 A diminuição da publicidade, das vendas e dos leitores, assim como a falta de credibilidade de alguns veículos e o crescimento das redes sociais e da internet ameaçam cada vez mais o tradicional suporte de papel. Com insólita
5 precisão, o jornalista Philip Meyer previu o fim do modelo atual de jornal impresso para 2043. Esses mesmos fatores, contudo, abrem também mais oportunidades para o jornalismo online e por meio de celulares.

10 Em primeiro lugar, eles têm obrigado os jornalistas a incorporar novas tecnologias, concebendo o processo informativo de outra forma, rumo a um modelo que dialogue mais com a audiência. Nesse quadro se inscreve o “jornalismo cidadão”, que abriu uma pequena fissura no monopólio que os meios impressos detinham sobre a
15 palavra. Shayne Bowman e Chris Willis designam o “jornalismo participativo” promovido por Dan Gillmor como um “ato de um grupo cidadão para coletar, reportar, analisar e disseminar informação”. O objetivo, segundo assinalam, é “fornecer informação independente, confiável, exata e relevante”¹. Não obstante, José Luis Orihuela, professor da
20 Universidade de Navarra, prefere falar de “meios sociais” e não de “jornalismo cidadão”.

25 A explosão dessa forma de expressão cidadã se deu graças à internet e à web, que a partir de “uma plataforma de publicação lhes permitiu fazer-se escutar de maneira fácil, a baixo custo e com uma arquitetura horizontal”, explica Franco Piccato, editor-executivo do site *AméricaEconomia.com*, do Chile. Além da tecnologia, a razão fundamental do surgimento dos sites cidadãos,
30 segundo afirma Pablo Mancini, editor do portal El Comercio, do Peru, foi “a vontade de participação e geração de conteúdos” dos usuários. Muitos tratam de temas “pouco abordados” ou que evidenciam uma “falta de análise” dos grandes meios sobre questões “hiperlocais”.

35 UMA SUPREMACIA QUESTIONADA

40 Devido ao fenômeno participativo, “o modelo de comunicação centralizado, hierárquico, unidirecional e objetivo” dos meios começou a se esgotar. Esse modelo já não pode ostentar do mesmo modo o monopólio da informação, que agora se apresenta mais subjetivo e descentralizado, com um predomínio das novas tecnologias.

45 Piccato também destaca que o *boom* cidadão coincidiu com “a crise de confiança nas velhas formas de autoridade do século XX”. Nesse sentido, assegura que “não é casualidade que a explosão tenha ocorrido diante da manipulação da informação nos atentados terroristas do 11 de Setembro, nos Estados Unidos, do 11 de Março, na Espanha e do 7 de Julho, na Grã-Bretanha, e o penoso papel que cumpriram os meios tradicionais”. Assim como o
50 fizeram nesses momentos específicos, muitos cidadãos registram com seus celulares e câmeras uma infinidade de fatos.

55 Destacam-se entre os sites deste jornalismo cidadão: *Sosperiodista*, *Igooh*, *El Amaule*, *El Morrocotudo*, *El Observatodo*, *YourHub*, *Ground Report* e *AllVoices*. Todos elaboraram seus projetos tomando como referência o site coreano OhmyNews, criado pelo jornalista Oh Yeon-ho, em 2000.

60 O portal permite a seus 50 mil usuários enviar informações — algumas delas remuneradas posteriormente — que são revisadas prontamente por editores², como fazem o *Chi-Town Daily News*, de Chicago e o *Bottup*, da Espanha. Os relatos publicados são de cidadãos de todo o mundo, como demonstra a história de Kyriakos Giaglis, envolvido no conflito em Darfur³. Até os mais jovens podem
65 fazer jornalismo graças a projetos como o *Gram Shakthi*, na Índia⁴.

70 Mas, apesar da maioria dos meios cidadãos apresentarem conteúdos interessantes, para Rodrigo Orihuela, editor do *Perfil.com*, ainda “não se tem visto que sirvam para revelar, cobrir ou analisar grandes temas”. Isso talvez se deva à falta de ferramentas e critérios profissionais, ao que se soma a imprecisão em certos conteúdos. Juntamente com a ética, esses são pontos que
75 diferenciam cidadãos de jornalistas de ofício.

*Federico Noguera é jornalista.

1. S. Bowman e C. Willis, “Nosotros, el medio”, The Media Center, 2005.

2. “10 preconditions for the value of user-generated content”, OhmyNews, 26-2-07.

3. “Si el infierno existe en este planeta, está aquí”, Bottup, 28-2-08.

4. “Niñas indias: las heroínas del periodismo ciudadano”, Biblioteca del Congreso de Chile, 8-7-08.

51. Assinale a alternativa que NÃO apresenta um objetivo do texto:

- a) Apontar as principais causas do advento do jornalismo cidadão.
- b) Apresentar os novos caminhos da apuração de fatos e divulgação da informação.
- c) Criticar a supremacia de uma nova forma de expressão que recorre à internet.
- d) Descrever alguns dos objetivos do jornalismo cidadão.

52. Assinale, entre as expressões extraídas do texto, aquela que NÃO é sinônima de jornalismo cidadão:

- a) “jornalismo participativo” (linha 16).
- b) “meios sociais” (linha 21).
- c) “forma de expressão cidadã” (linha 23).
- d) “modelo de comunicação centralizado” (linhas 36-37).

53. Leia as afirmativas abaixo sobre o jornalismo cidadão:

- I. Esse tipo de jornalismo adota como suporte a internet e aparelhos celulares.
- II. A audiência é favorecida nesse modelo de jornalismo.
- III. Os cidadãos podem produzir informação de maneira fácil e barata.
- IV. A manipulação da informação não contribuiu para a explosão do jornalismo cidadão.
- V. Esse meio de expressão trata de assuntos hiperlocais e de grandes temas igualmente.

São CORRETAS, apenas, as afirmativas:

- a) I, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) II, III e V.
- d) IV e V.

54. A citação “o modelo de comunicação centralizado, hierárquico, unidirecional e objetivo” (linhas 36-38) se atribui a:

- a) Federico Noguera.
- b) Pablo Mancini.
- c) Franco Piccato.
- d) Dan Gillmor.

55. O numeral 2 sobrescrito em “editores” (linha 61) indica:

- a) um erro do editor/jornalista.
- b) uma propriedade matemática.
- c) uma remissão à nota de rodapé.
- d) uma referência a uma citação.

56. Assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Em “[...] ainda ‘não se tem visto que sirvam para revelar, cobrir ou analisar grandes temas’”. (linhas 70-71), o ainda expressa localização imprecisa no tempo.
- b) Em “Mas, apesar da maioria dos meios cidadãos apresentarem conteúdos interessantes [...]” (linhas 68-69), o apesar de introduz uma informação que é o argumento mais forte a favor da tese defendida.
- c) Em “Além da tecnologia, a razão fundamental do surgimento dos sites cidadãos [...]” (linhas 28-29), o além de antecede uma informação de valor contrário às demais apresentadas.
- d) Em “Até os mais jovens podem fazer jornalismo graças a projetos como o *Gram Shakthi*, na Índia”. (linhas 65-67), o até aponta para um argumento forte a favor de uma conclusão.